

BOLETIM INFORMATIVO

A REVISTA DO SISTEMA

SISTEMA FAEP



Ano XXXIX nº 1633 | 22/05/2025

Tiragem desta edição 26.000 exemplares

CAPACITAÇÃO

EXCELÊNCIA EM LEITE TAMBÉM NO ENSINO

Viabilizado pelo Sistema FAEP, futuro complexo em Castro vai ofertar cursos técnico-profissionalizantes e especializações gratuitos e reconhecidos pelo MEC. Operação começa em 2027



Aos leitores

A pecuária leiteira paranaense, inquestionavelmente, ocupa posição de referência nacional. Segundo maior produtor do país, o Estado produz mais de 4,5 bilhões de litros de leite por ano – embora tenha um terço da área de Minas Gerais, que lidera o ranking. Ou seja, a chave do sucesso do Paraná está na produtividade. O maior exemplo disso é Castro, nos Campos Gerais. Com rebanho de 53,4 mil vacas ordenhadas, o município produz 8,4 mil litros por ano por animal, enquanto a produtividade média nacional é de 2,2 mil litros por vaca/ano.

Essa atividade notável está prestes a receber um impulso sem precedentes. O Paraná sediará o Centro de Excelência em Leite, do Senar Nacional, implantado em Castro. Trata-se de um complexo educacional que ofertará cursos técnico-profissionalizantes, reconhecidos pelo Ministério da Educação (MEC), formando mão de obra qualificada para atividade – não só para o Paraná, mas para todo o país.

Como você verá nas páginas desta edição, a definição do Paraná como sede do complexo é resultado de um longo processo de articulação conduzido pelo Sistema FAEP. Além de ter tido a iniciativa da empreitada, a entidade consolidou parcerias com outros entes importantes da cadeia produtiva e da sociedade paranaense, culminando nessa conquista coletiva. É motivo para celebrar!

Boa leitura!

Expediente

• FAEP - Federação da Agricultura do Estado do Paraná

Presidente: Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Ivonir Lodi, Francisco Carlos do Nascimento, Oradi Francisco Caldato, Lisiane Rocha Czech, Ágide Eduardo Perin Meneguette e Nelson Gafuri | **Diretores-Secretários:** Livaldo Gemin e Ivo Pierin Júnior | **Diretor Financeiro:** Paulo José Buso Júnior e Mar Sakashita | **Conselho Fiscal:** Aristeu Kazuyuki Sakamoto, Sebastião Olímpio Santarozza e Walter Ferreira Lima | **Delegados Representantes:** Ágide Meneguette, Rodolpho Luiz Werneck Botelho, Eduardo Medeiros Gomes e Cezar Augusto Massaretto Bronzel.

• SENAR-PR - Administração Regional do Estado do PR

Conselho Administrativo | Presidente: Ágide Meneguette | **Membros Efetivos:** Rosanne Curi Zarattini (SENAR/AC), Nelson Costa (Ocepar), Darci Piana (Fecomercio) e Alexandre Leal dos Santos (Fetaep) | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza (FAEP), Paulo José Buso Júnior (SENAR/AC) e Carlos Alberto Gabiatto (Fetaep) | **Superintendente:** Pedro Carlos Carmona Gallego.

• BOLETIM INFORMATIVO

Coordenação de Comunicação Social e Edição: Carlos Guimarães Filho | **Redação e Revisão:** André Amorim, Antonio Carlos Senkovski, Bruna Fioroni e Felipe Anibal | **Projeto Gráfico e Diagramação:** Fernando Santos, Hélio Lacerda e William Goldbach | **Colaboração:** Larissa Rubiane de Assis | **Contato:** imprensa@faep.com.br

Publicação quinzenal editada pela Coordenação de Comunicação Social do Sistema FAEP. Permitida a reprodução total ou parcial, citando a fonte.

Fotos da Edição 1633:

Fernando Santos, William Goldbach, Hélio Lacerda, Divulgação, Arquivo FAEP e Shutterstock.

ÍNDICE

EXCELÊNCIA

Sistema FAEP articula criação de complexo educacional voltado à produção leiteira em Castro, nos Campos Gerais

PÁG. 4

SABORES

Prêmio Queijos do Paraná promove semana gastronômica com pratos que levam produtos premiados

Pág. 3

CAPACITAÇÃO

Sistema FAEP amplia oferta de cursos criados com base nas demandas recebidas do campo

Pág. 10

ENTREVISTA

Pesquisadora destaca resultados do segundo volume de livro que compila pesquisas de solos e água no Paraná

Pág. 12

IDEATHON

Novas edições da maratona tecnológica do Sistema FAEP voltada a estudantes já têm datas marcadas em 2025

Pág. 16

LÁCTEOS

Programação com cursos e palestras marca cerimônia de encerramento da 2ª edição do Prêmio Queijos do Paraná

Pág. 18

SABORES

Semana Gastronômica tem cardápio de queijos premiados

Iniciativa que faz parte do Prêmio Queijos do Paraná reúne 14 restaurantes com pratos criados especialmente para a ocasião

O Prêmio Queijos do Paraná segue colocando a produção queijeira paranaense em evidência. A premiação, que chega à sua segunda edição, funciona como uma vitrine, que destaca os melhores produtos lácteos do Estado. Isso ganhou uma nova dimensão este ano com a utilização de queijos premiados em criações gastronômicas de cozinheiros e chefs renomados de restaurantes de Curitiba.

A Semana Gastronômica do Prêmio Queijos do Paraná reúne 14 restaurantes da capital paranaense que incorporaram em seus cardápios um ou mais pratos que utilizam um dos queijos premiados na primeira edição do concurso, realizado em 2023. Ao todo, 18 pratos podem ser degustados entre os dias 26 e 30 de maio.

“O Paraná é um grande produtor de leite, em volume e qualidade. Agora estamos provando que esse leite pode ser transformado em produtos extrema-



mente nobres e de alto valor agregado. Os nossos queijos ganharam evidência e têm qualidade para conquistar os paladares e os mercados mais exigentes”, destaca o presidente interino do Sistema FAEP, Ágide Eduardo Meneguette.

Ao longo da última semana de maio, os restaurantes participantes vão oferecer criações exclusivas, feitas com queijos premiados do Paraná. Os pratos são variados, desde sanduíches

até iguarias sofisticadas como croque monsieur, croissants e até *gelato* (sorvete) produzidos com queijos medalhistas na primeira edição do Prêmio Queijos do Paraná.

A Semana Gastronômica faz parte da programação da 2ª Edição do Prêmio Queijos do Paraná, realizado pelo comitê gestor formado pelo Sistema FAEP, IDR-Paraná, Senac-PR, Sindileite-PR e Sebrae-PR.

Roteiro dos restaurantes em revista

Com objetivo de apresentar os restaurantes participantes e os pratos que compõem a Semana Gastronômica do Prêmio Queijos do Paraná, o Sistema FAEP produziu uma revista que serve como roteiro para encontrar os estabelecimentos e saber mais sobre esse cardápio especial.

A publicação traz a descrição dos pratos, o queijo premiado utilizado na receita, detalhes do estabelecimento, preço, endereço e uma breve descrição dos sabores que serão encontrados neste cardápio especial. Além disso, o material tem um mapa de Curitiba com a localização de cada um dos 14 estabelecimentos participantes, que variam entre restaurantes, cafés, empórios, lanchonetes e gelateria.

A revista está disponível em formato digital no site da entidade (sistemafaep.org.br).



Acesse a revista da Semana Gastronômica do Prêmio Queijos do Paraná



Paraná vai ganhar complexo educacional referência para o leite

Com articulação do Sistema FAEP, Centro de Excelência em Leite ofertará cursos técnicos gratuitos e reconhecidos pelo MEC



► Projeto em 3D da unidade que será construída em Castro

Referência na produção láctea, o Paraná está prestes a dar mais um passo para consolidar sua posição de expoente dessa cadeia produtiva. O Estado foi escolhido para sediar o Centro de Excelência em Leite, do Senar Nacional. Trata-se de um complexo educacional especializado na cadeia produtiva, que será construído em Castro, nos Campos Gerais – município reconhecido por lei federal como Capital Nacional do Leite. A futura instalação vai oferecer cursos de nível técnico-profissionalizante e especializações gratuitos e reconhecidos pelo Ministério da Educação (MEC). O Centro de Excelência deve começar a funcionar em 2027.

“É um marco para o Sistema FAEP e para o setor de pecuária leiteira para-

naense. Teremos um centro referência em âmbito nacional, voltado à educação formal. Vamos preparar os novos profissionais que vão atuar nessa cadeia produtiva tão importante para a economia do Paraná e do país”, define o presidente interino do Sistema FAEP, Ágide Eduardo Meneguette.

O passo mais recente para a consolidação da nova instituição ocorreu em 13 de maio, quando o Sistema FAEP e a cooperativa Castrolanda celebraram um contrato de compra e venda do terreno onde o centro de excelência será construído: uma área de quatro hectares anexa ao Parque Tecnológico da Agrolite, uma das principais feiras agropecuárias do setor. A escolha do Paraná como sede da instituição de

ensino, no entanto, é resultado de um processo que começou há mais de nove meses, em 29 de julho do ano passado (confira a linha do tempo na página 6).

Na ocasião, uma comitiva do Sistema FAEP liderada por Meneguette promoveu uma missão em Brasília, onde visitou diversas instituições. Na Confederação Nacional de Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), os paranaenses obtiveram a informação sobre a expansão dos seus centros de excelência e que ainda não havia local definido para sediar a escola voltada à bovinocultura de leite. Naquele mesmo dia, o Sistema FAEP começou seus esforços para que o Paraná fosse escolhido.

Além de seu protagonismo, o Paraná tinha um “embaixador” de renome. Entre os integrantes da missão do Sistema FAEP estava o assessor técnico da entidade Ronei Volpi, uma das principais autoridades nacionais em bovinocultura de leite. Pecuárta há décadas, Volpi foi um dos fundadores do Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Paraná (Conseleite-PR) e do Fundo de Desenvolvimento da Agropecuária do Paraná (Fundep-PR). Além disso, ele é presidente da Câmara Setorial de Leite e Derivados do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) e da Comissão Nacional de Pecuária de Leite da CNA.

União

De volta, o Sistema FAEP pôs mãos à obra, passando a se organizar para pleitear que o centro de excelência fosse instalado no Paraná. Dentre os municípios e regiões levados em consideração, acabou-se por escolher Castro em razão de sua relevância para a cadeia produtiva. A “capital do leite” tem um rebanho de mais de 53,4 mil vacas ordenhadas, com produção média anual de 8,4 mil litros por animal. Para efeitos de comparação, a média nacional é de 2,2 mil litros por vaca/ano. O desempenho em produtividade de Castro se aproxima de líderes da pecuária leiteira mundial, como Estados Unidos e Alemanha, e supera o de países como a França e Nova Zelândia.

Com o avanço da ideia, em 29 de outubro, o Sistema FAEP promoveu uma reunião com representantes da Castrolanda, do Sindicato Rural de Castro, do Parque Tecnológico Agrolite e do Centro de Treinamento Pecuário (CTP). Também participaram membros da equipe de Doutor Reinaldo, então prefeito eleito de Castro. Todos aderiram à iniciativa. A prefeitura se comprometeu a viabilizar e pavimentar os acessos ao prédio que será construído, além de fazer as ligações de água e esgoto. O Sistema FAEP, por sua vez, ficaria responsável por adquirir o terreno.

“Entre mais de 5,5 mil cidades do país, Castro vai ser a única a ter um centro de excelência como esse, voltado ao leite. Isso cria uma marca. Será um com-



▼ Meneguette aponta o terreno onde será construído o Centro de Excelência

“Com esse complexo, consolidaremos nosso papel no que diz respeito à formação de profissionais qualificados, fazendo com que o setor possa avançar cada vez mais”

Ágide Eduardo Meneguette,
presidente interino do Sistema FAEP

plexo educacional que vai formar profissionais para atuar na cadeia produtiva e em que filhos de produtores terão preferência”, diz o prefeito Doutor Reinaldo. “É um marco importante dentro do nosso projeto de transformar Castro num polo de desenvolvimento”, acrescenta.

Por sua vez, o presidente da Castrolanda, Willem Berend Bouwman, assinalou o impacto positivo do projeto na educação e formação técnica de profissionais, visando o desenvolvimento e sustentabilidade do setor. “A cadeia do leite demanda muita mão de obra e a capacitação faz toda a diferença quando pensamos em qualidade do leite, sanidade e bem-estar dos rebanhos”, aponta. “Esperamos que as boas práticas aplicadas aqui inspirem profissionais de outras regiões a elevar os patamares de produtividade e qualidade do leite no Brasil”, vislumbra.

No papel de interlocução entre os apoiadores locais, o Sindicato Rural de Castro teve papel determinante. Presidente da entidade, Eduardo Gomes Medeiros conta que a diretoria não hesitou em estabelecer contato com autoridades locais e representantes de cooperativas para sedimentar a adesão coletiva à iniciativa. Apesar de Castro ter sido escolhida como sede, Medeiros trata o projeto como uma conquista da região.

“Temos uma irmandade entre os sindicatos rurais da região. É uma vitória dos Campos Gerais, já que a pecuária leiteira é determinante para diversos municípios da região. É algo que vai ser útil para todos”, diz Medeiros, que também enfatizou a atuação do Sistema FAEP na conquista. “Nos orgulha fazer parte de uma entidade ativa e comprometida como essa”, define.

Com essa união em torno do projeto, em 13 de novembro de 2024, Meneguette enviou um ofício ao diretor-geral do Senar Nacional, Daniel Klüppel Carrara, formalizando o interesse do Sistema FAEP em sediar o Centro de Excelência em Leite. Seis dias depois, em 19 de novembro, a entidade nacional bateu o martelo de que o complexo seria instalado no Paraná.

Projeto

Com localização estratégica junto ao Parque Tecnológico da Agroleite, o complexo de ensino será composto por oito blocos (sete com estrutura padrão e um adaptável, conforme futuras definições do comitê técnico), que vão se estender por uma área construída total de 4,3 mil metros quadrados. O empreendimento receberá investimentos da ordem de R\$ 32 milhões. O início das obras está previsto para agosto deste ano, com lançamento da pedra fundamental durante a Agroleite.

Entre a infraestrutura, um dos blocos terá seis salas de aula e uma sala de tecnologia da informação. Outro anexo sediará quatro laboratórios. Outro bloco será destinado a receber uma biblioteca e

um laboratório de informática. As demais dependências serão destinadas a prédios administrativos, salas de videoconferência, refeitório, cozinha e vestiário, entre outros espaços. O projeto arquitetônico vai seguir o padrão dos prédios da Agroleite, que incorporam elementos da arquitetura holandesa, fortalecendo o vínculo com a comunidade local.

A partir de agora, os trabalhos se dividem em duas frentes. Uma conduzida por uma equipe técnico-pedagógica, que vai definir, por exemplo, o corpo docente, os cursos que serão ofertados e as diretrizes educacionais da instituição (leia mais na página 8). Outra diz respeito à infraestrutura (ou seja, à construção do complexo educacional) e à aquisição dos equipamentos para os laboratórios e salas. A previsão é de que o Centro de Excelência em Leite comece a operar em 2027.

“Nós já somos referência nacional na pecuária leiteira. Com esse complexo, consolidaremos nosso papel no que diz respeito à formação de profissionais qualificados, fazendo com que o setor possa avançar cada vez mais. Não só o Sistema FAEP, mas todo o setor lácteo está muito animado com essa iniciativa”, diz Meneguette.



Profissional formado no Paraná poderá atuar em qualquer canto do Brasil

Para definir o perfil profissional do futuro especialista que será formado no Centro de Excelência em Leite do Sistema FAEP, em Castro, o Comitê Técnico Nacional de Bovinocultura de Leite realizou, na primeira quinzena de maio, uma discussão estratégica. O encontro reuniu representantes do Senar Central, da Comissão Técnica de Bovinocultura Leite da Sistema FAEP, das Federações da Agricultura de Minas Gerais e Goiás, da Organização das Cooperativas do Brasil (OCB), da Castrolanda, da Associação Paranaense de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa (APCBRH), entre outras entidades, que alinharam as competências dos profissionais de acordo com as tendências do setor.

“A construção dos cursos não será apenas técnica. Estamos olhando para fora, buscando atender às legislações e às especificidades da cadeia produtiva”, destaca a diretora adjunta de Educação Formal e Infraestrutura do Senar Nacional, Maria Cristina Ferreira. “A execução deste processo de cons-

trução de forma compartilhada garante que os treinamentos vão abranger as necessidades de outros Estados também. A estrutura está sendo desenhada para atender o Brasil como um todo”, complementa.

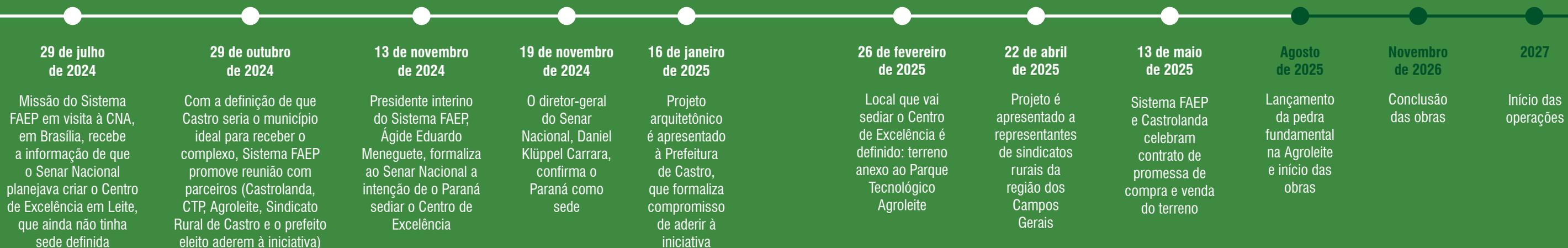
Essa mesma forma de construção ocorreu nos demais centros de excelência da rede nacional, de Fruticultura, em Juazeiro, na Bahia; Bovinocultura de Corte, no município de Campo Grande, no Mato Grosso do Sul; e Cafeicultura, na cidade de Varginha, em Minas Gerais.

“Os outros cursos nos polos Brasil afora já foram assim. Isso garante que o profissional formado no Paraná atue na cadeia em qualquer Estado, o que é um dos diferenciais dos nossos treinamentos em relação a outros que existem no mercado”, reforça Maria Cristina.

A próxima etapa do processo conduzido pelo Comitê Técnico Nacional de Bovinocultura de Leite prevê a criação de um grupo de trabalho, com a participação de especialistas do Paraná e de outras partes do país. O objetivo é a formatação do currículo e do plano de curso. Posteriormente, com a metodologia definida, haverá a capacitação dos instrutores.

Linha do tempo

Veja o caminho percorrido para que o Paraná fosse escolhido para sediar o Centro de Excelência em Leite



Centros de excelência estão em expansão pelo Brasil

Com foco na formação técnico-profissional de mão de obra especializada para as mais diversas atividades agropecuárias, o Senar Nacional está expandindo o número de centros de excelência. Hoje, três unidades já estão em operação – uma voltada à fruticultura, uma à bovinocultura de corte e outra à cafeicultura. Todas oferecem cursos técnicos presenciais, com formação inicial e continuada e com programas de especialização técnica. Algumas unidades também ofertam cursos na modalidade Ensino a Distância (EaD).

Além do Centro de Excelência em Leite, está em processo de implantação de um complexo educacional especializado em Integração Lavoura, Pecuária e Floresta (ILPF). A unidade funcionará em Tangará da Serra, no Mato Grosso, com inauguração prevista ainda para 2025. Em Ribeirão Preto, em São Paulo, está em fase de implantação o Centro de Excelência de Cana-de-Açúcar e, de forma paralela, a construção do Centro de Excelência em Zootecnia, em Feira de Santana, na Bahia.

Inaugurado em outubro de 2017, o **Centro de Excelência em Fruticultura** foi a primeira unidade do gênero criada pelo Senar Nacional. O complexo está localizado em Juazeiro, na Bahia, referência na produção e exportação de frutas *in natura*. O carro-chefe da unidade é a Formação Técnica em Fruticultura, que tem carga horária de 1.350 horas, em modelo presencial. O centro também oferta outros cursos de aprendizagem.

Localizado em Campo Grande, no Mato Grosso do Sul, o **Centro de Excelência de Bovinocultura de Corte** tem em seu catálogo opções como a Formação Técnica (com carga de 1.400 horas) e a Especialização Técnica (com 1.760 horas). Inaugurado em 2018, o complexo também dispõe de cursos de tecnólogo (em formato EaD) e cursos de extensão, entre outros formatos.

O **Centro de Excelência em Cafeicultura**, por sua vez, fica em Varginha, em Minas Gerais. Inaugurado em 2023, a unidade oferece, entre seus cursos, a Formação Técnica (em formato híbrido, entre presencial e EaD) e outros títulos na modalidade de Ensino a Distância, incluindo o Técnico em Agronegócio. Todos os centros de excelência atendem a alunos de todo o Brasil.



Raio X do Centro de Excelência em Leite



Localização: Castro, nos Campos Gerais



Área: 4,3 mil m² de área construída em um terreno de 4 hectares



Estrutura: 8 blocos modulares, sendo 7 com estrutura padrão e 1 adaptável

Investimento: R\$ 32 milhões



Cursos: Especialização em Bovinocultura de Leite e Técnico em Agropecuária

Arquitetura: Fachada adequada ao contexto cultural da região, com elementos da arquitetura holandesa

Vagas: 500



Sistema FAEP oferta novos cursos no catálogo

Capacitações acompanham as transformações do setor, com temas atualizados e trilhas de formação divididas em básico, intermediário e avançado



Desde o ano passado, o Sistema FAEP vem ampliando de forma estratégica seu catálogo de cursos. A expansão traz temas ligados às novas demandas do campo, tendências do setor, inovações tecnológicas e exigências legais, além de conteúdos voltados para profissionalização e geração de renda.

“A qualificação é uma ferramenta essencial para melhorar a vida no campo e preparar o setor para os desafios do futuro. Ao investir na formação contínua dos produtores e trabalhadores rurais, o Sistema FAEP cumpre sua missão de fortalecer a agropecuária paranaense”, destaca o presidente interino do Sistema FAEP, Ágide Eduardo Meneguette.

Somente em 2024, 22 novos cursos foram lançados. A lista mostra a diversidade de temas que integram o setor agropecuário – desde a operação de drones de pulverização e artesanato com produtos apícolas até capacitações sobre erva-mate, suinocultura, forragens e turismo rural.

Em 2025, novos títulos começaram a ser incorporados ao portfólio. Entre os destaques estão o curso de Aplicador Aero-

agrícola Remoto (CAAR), obrigatório para operação de drones de pulverização; introdução ao QGIS, software de georreferenciamento com aplicações no planejamento rural; além de capacitações voltadas à produção de biojoias, manejo integrado e segurança do trabalho.

A escolha dos temas parte das demandas levantadas pelos sindicatos rurais e lideranças locais, combinadas com a análise de tendências do setor e estudos de campo. “Tudo nasce das necessidades reais do produtor. A gente escuta os sindicatos, observa o que está acontecendo no campo e transforma isso em treinamentos que fazem sentido no dia a dia, com conteúdo atualizado e alinhado à realidade”, explica a gerente do Departamento de Desenvolvimento da Oferta do Sistema FAEP, Jéssica D’Angelo.

Ainda no primeiro semestre de 2025, o Sistema FAEP deve lançar mais cinco formações, ampliando ainda mais seu catálogo. Todos os cursos do Sistema FAEP são gratuitos e com certificado. Para mais informações e inscrições, basta acessar sistemafaep.org.br.

Formação em três níveis

Uma das novidades das mais recentes formações é a estrutura em três níveis de progressão – básico, intermediário e avançado –, que permite ao aluno evoluir gradualmente dentro de um tema, conforme seu grau de familiaridade com o conteúdo.

“Esse formato respeita o ponto de partida de cada participante e abre caminho para que ele aprofunde os estudos conforme seu interesse. Com isso, o aprendizado flui melhor e os cursos se encaixam com mais facilidade na rotina do produtor”, aponta Jéssica.

O modelo já está sendo aplicado nos cursos de fertilidade do solo e apicultura, que agora contam com módulos intermediários e avançados, além dos conteúdos introdutórios já disponíveis.

“Ao investir na formação contínua dos produtores e trabalhadores rurais, o Sistema FAEP cumpre sua missão de fortalecer a agropecuária paranaense”

Ágide Eduardo Meneguette,
presidente interino do Sistema FAEP

Confira os cursos lançados em 2024

- Operação e manutenção preventiva de empilhadeira
- Adubação da erva-mate
- Implantação da erva-mate
- Pragas e doenças da erva-mate
- Sistema de podas da erva-mate
- Sistema de produção da erva-mate
- Operação de drones de pulverização (CTAs)
- Emissão de Nota Fiscal Eletrônica
- Contratação segura de mão de obra
- Manejo de frangos de corte (personalizado)
- Reprodução e ultrassonografia de bovinos
- Artesanato com produtos apícolas
- Implantação de forragens
- Manejo de forragens
- Soldador – MIG/MAG
- Boas práticas para o turismo sustentável
- Produtos e experiência turísticos rurais
- Recepção para o turismo rural
- Paisagismo e decoração para o turismo rural
- Apicultura (intermediário)
- Biossegurança na suinocultura
- Terminação de suínos

Veja os novos treinamentos de 2025

- Aplicador Aeroagrícola Remoto (CAAR)
- Artesanato com sementes – Produção de biojoias
- Manejo Integrado de Plantas Daninhas
- Manejo Integrado do Milho
- Prevenção de acidentes e assédio – NR 05 | CIPA
- QGIS para o setor rural – Introdução ao QGIS
- Tecnologia de aplicação de agrotóxicos – Aplicação de alta performance



Livro traz apontamentos de aplicação prática e imediata, diz pesquisadora

Graziela Moraes de Cesare Barbosa também enfatiza a necessidade de produtores rurais adotarem manejos conservacionistas de solo e água



Em abril, a Rede Paranaense de AgroPesquisa e Formação Aplicada (Rede AgroParaná) lançou o segundo volume do livro “Manejo e Conservação de Solo e Água”. O trabalho traz dados inéditos para seis mesorregiões do Paraná, que podem ser aplicados na prática por produtores rurais. Além disso, os estudos revelam que é imprescindível que os agricultores adotem manejos conservacionistas.

“Os resultados de escoamento superficial e perdas de solo por erosão evidenciam a necessidade de bom manejo de solo e de práticas conservacionistas mecânicas, como os terraços agrícolas, mesmo em áreas sob plantio direto”, diz **Graziela Moraes de Cesare Barbosa**, em entrevista exclusiva ao **Boletim Informativo**. Ela é pesquisadora do Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-Paraná) e uma das editoras do livro.

Fruto de uma parceria entre o Sistema FAEP, a Fundação Araucária e o governo do Paraná, os estudos congregam sete instituições executoras: IDR-Paraná, Universidade Federal do Paraná (UFPR), Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro) e Instituto Cesumar. A iniciativa recebeu investimentos da ordem de R\$ 21 milhões.

Como foi estruturada essa rede que conduziu as pesquisas? Você poderia quantificar essa rede?

A Rede Paranaense de Agropesquisa e Formação Aplicada foi oficializada pelo Decreto Estadual 2.475, de 28 de setembro de 2015, com o objetivo de promover a inovação e a pesquisa científica e tecnológica em ambiente produtivo do Paraná. Foram escolhidas seis mesorregiões do Estado: Centro Oriental (Ponta Grossa), sob a coordenação da UEPG; Centro-Sul (Guarapuava), com a Unicentro; Sudoeste (Dois Vizinhos), com a UTFPR; Norte (Cambé) e Oeste (Toledo), ambas na coordenação do IDR-Paraná; Noroeste (Presidente Castelo Branco e Cianorte) com a Unicesumar.

Os estudos e os monitoramentos foram conduzidos regionalmente. Em que escalas se deu esse trabalho?

Em cada mesorregião, os projetos de pesquisa aplicada em manejo e conservação do solo e água envolveram pes-

quisas em duas escalas: uma em escala de bacia hidrográfica de primeira ordem e outra em escala de megaparcelas, com e sem terraços agrícolas, a fim de estudar o efeito das práticas de manejo e conservação do solo e da água, especialmente com uso de terraços agrícolas no controle do escoamento superficial de água e diminuição da erosão hídrica.

Que tipo de dados os pesquisadores coletaram?

São coletados dados de precipitação, vazão, sedimentos, nutrientes presentes no escoamento superficial, parâmetros químicos, físicos e biológicos do solo, entre outros.

Qual infraestrutura os pesquisadores tiveram para atuar?

No campo, cada seção de monitoramento é constituída de calhas (tipo H e Parshall), régua linimétrica, linígrafo (ou radar), turbidímetro, amostrador automático de sedimentos (ISCO) e demais equipamentos necessários para seu funcionamento. Na área ainda foram instaladas estações meteorológicas. Outra estrutura necessária envolve os laboratórios das instituições parceiras.

De um modo geral, os levantamentos permitem chegar a algumas conclusões em relação a manejo e preservação do solo e da água? Quais?

Os resultados de escoamento superficial e perdas de solo por erosão evidenciam a necessidade de bom manejo de solo e de práticas conservacionistas mecânicas, como os terraços agrícolas, mesmo em áreas sob plantio direto. A falta de terraços em áreas com grande comprimento de rampa intensifica o escoamento superficial de água e dá início ao fluxo concentrado de água, acarretando prejuízos financeiros e ambientais, com perdas potenciais da qualidade do solo. O uso de práticas conservacionistas, o respeito a capacidade de uso do solo e o manejo adequado são determinantes para a redução dos processos erosivos. Os resultados do uso do terraceamento mostram efeito positivo, muito além do controle de escoamento superficial e de erosão hídrica. As pesquisas da Rede Agropesquisa verificaram que ocorre melhoria dos atributos microbiológicos do solo em curto prazo com o uso dos terraços, ora devido a maior retenção de água, gerando maior umidade do solo para os microrganismos, ora perdendo menos material orgânico por erosão.

Em linhas gerais, o que essas pesquisas revelaram sobre a conservação de solo e água no Paraná?

Os produtores paranaenses, muitas vezes, negligenciam os princípios básicos do Sistema de Plantio Direto, em que deve haver o mínimo de revolvimento do solo durante a semeadura, cobertura máxima na superfície do solo e a rotação de cultura, e o uso dos terraços para minimizar o escoamento superficial em chuvas de grande erosividade.

A quem se destina esse segundo volume do livro? Os dados obtidos nas pesquisas podem ser utilizados de forma prática no campo?

Esse volume é destinado aos educadores e estudantes da ciência do solo, pois apresenta resultados monitorados a campo, em grande escala e em manejos utilizados pelos produtores. Também se destina aos técnicos da assistência técnica pública e privada e aos produtores rurais, onde encontrarão opções de manejo das culturas, opções de rotação de culturas regionais e exemplos práticos de um bom manejo do solo.

Os apontamentos das pesquisas podem ter aplicação prática no campo?

Sim. Todos os apontamentos feitos no livro têm aplicação prática e imediata, pois os resultados das pesquisas são coletados no campo, em áreas de produtores, onde todo o manejo do solo e das culturas são realizados por eles.

O segundo volume pode ser considerado complemento do primeiro?

Sim. No primeiro livro foi apresentada a formação da rede, a definição e a forma de escolha e implantação das unidades de coletas (rio e megaparcelas) e a metodologia, que é padrão para toda a rede de estudos. No segundo livro apresentam-se os resultados dos eventos de chuva coletados, bem como as opções de manejo do solo, das culturas, das rotações, do uso de dejetos como opção para adubação, entre outros resultados importantes.

Existe, no país, alguma iniciativa semelhante, em relação à pesquisa de solo e água? Ou a rede é pioneira?

Existem estudos dessa ordem no Rio Grande do Sul, principalmente com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRG) e a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Porém, estudo em rede, nessa dimensão de escala e unidades de monitoramento, o Paraná é o primeiro.

Mesmo com a publicação, os trabalhos de pesquisa continuam? Quais são as perspectivas ou o cronograma da rede?

A obtenção de dados hidrológicos geradas pelos eventos de precipitação são importantes para entender a formação e propagação do escoamento superficial e os processos erosivos. É necessária uma série histórica de monitoramento para que se possa estudar os eventos climáticos extremos e determinar os parâmetros hidrossedimentológico. Dessa forma, será possível gerar opções de novas metodologias de dimensionamento de terraços. Os trabalhos da Rede continuam até 2029, por meio do Novos Arranjos de Pesquisa e Inovação (Napi) Prosolo.

A DESCOBERTA BERTA

que impulsionou
a **PRODUÇÃO**
de alimentos

Adubos químicos surgiram de pesquisas como a do cientista alemão, Justus von Liebig. Insumo teve papel determinante para tornar o Brasil uma potência global do agronegócio

O uso de fertilizantes na agricultura é uma tecnologia fundamental para alcançar altos níveis de produtividade e produção e, conseqüentemente, a viabilidade econômica da atividade. Segundo estudiosos, a evolução dos adubos contribuiu para o aumento exponencial da produção agrícola mundial nos últimos séculos. Tanto que com o passar do tempo os fertilizantes serviram de moeda de troca crucial ao redor do mundo, representando uma fatia considerável dos custos de produção de potências agrícolas, como o Brasil.

Mas nem sempre foi assim. Segundo pesquisadores da área de história, é provável que, desde a Idade da Pedra Polida (Neolítico, período compreendido entre 10.000 a.C. e 3.000 a.C.), os homens já usassem fertilizantes à disposição na natureza. Na época, cinzas e esterco de animais possivelmente eram utilizados como nutrientes para as plantas.

Conforme registros, por volta de 8.000 a.C., na região da atual China, já existia o uso de adubo produzido com resíduo vegetal e/ou animal, húmus dos rios e esterco humano. Também no Império Romano existem relatos de diferentes formas de fertilizantes orgânicos para melhorar a produção. Mas até a Idade Média, o uso de fertilizantes seguia sem ser um negócio efetivamente.

Em meados de 1600, o trabalho do químico alemão Johann Glauber mudaria a trajetória da agricultura e da humanidade. O pesquisador sintetizou o primeiro fertilizante à base de minerais. Durante estudos para aprimorar o crescimento das plantas, Glauber acabou descobrindo que colocando salitre, ácido fosfórico, nitrogênio e potássio no solo obteriam resultados melhores para as plantas.

Ainda levou quase dois séculos para esses estudos evoluírem a ponto de transformar os fertilizantes em um produto comercial. Isso ocorreu por volta de 1840, quando outro cientista alemão, Justus von Liebig, descobriu que plantas alimentícias teriam melhor desenvolvimento com a adição de três elementos químicos no solo: nitrogênio (N), fósforo (P) e potássio (K). Por essa descoberta científica, Liebig é considerado “o pai da agricultura moderna”.

Em 1843, surgiu na Inglaterra a primeira fábrica de fertilizantes da história, que produzia um produto chamado “superfosfato simples”. Entretanto, o grande avanço no mundo dos fertilizantes ocorreu com a síntese em escala da amônia, possibilitando o surgimento dos adubos nitrogenados. Estes compostos são apontados como os responsáveis pelo aumento da produtividade agrícola.

O fato é que, desde o século XIX, a indústria dos fertilizantes produz principalmente compostos a base da fórmula NPK. Hoje, esses produtos representam um mercado global de US\$ 170 bilhões por ano, segundo levantamento da consultoria Global Market Insights.

Como um dos maiores produtores de commodities agrícolas do planeta, o Brasil abocanha uma fatia considerável desse mercado. Os fertilizantes chegaram por aqui por volta de 1895, na região de Campinas, na época uma grande produtora de café. Como eram terras de alta fertilidade e, portanto, com grandes safras, convencer os produtores a comprar um produto que aparentemente não precisavam foi um desafio.

A adoção dos adubos químicos nas lavouras do Brasil cresceu em um movimento lento, nas décadas subsequentes. Estima-se que na década de 1960, apenas 30% das áreas cultivadas no país usavam NPK, sendo que a média não passava de 18 quilos por hectare. A nível de comparação, uma lavoura de soja com teor médio de nutrientes pode usar cerca de 500 quilos de adubo por hectare nos dias de hoje.

Um passo importante para a mudança na cultura do uso de fertilizantes envolve a união de 14 empresas para criar a Associação Nacional para Difusão de Adubos (Anda), fundada em 13 de abril de 1967. Outro fator importante foi a adoção do governo brasileiro das práticas preconizadas por Norman Bourlag, cientista norte-americano que é considerado o principal mentor da Revolução Verde.

A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) aponta que o Brasil consome, atualmente, 43 milhões de toneladas de fertilizantes, principalmente nas culturas de soja, milho e cana-de-açúcar. Com esses números, o país ocupa a quarta posição no ranking de maiores consumidores mundiais. O ponto de alerta envolve o fato de o Brasil não ser autossuficiente na produção, exigindo a importação de 85% dos fertilizantes que consome. Esse fenômeno ocorre por conta do custo da extração de nitrogênio, fósforo e potássio. Para o país, sai mais barato importar o produto do que investir em produção própria.

Ideathon do Sistema FAEP terá oito edições em 2025

Iniciativa fortalece a formação de jovens lideranças criativas e empreendedoras no agronegócio paranaense



O Ideathon do Sistema FAEP está de volta em 2025. A iniciativa, realizada em parceria com o Sebrae-PR, fomenta a inovação no campo e estimula o protagonismo de jovens estudantes na busca por soluções para desafios reais do setor agropecuário. Ao longo do ano serão realizadas oito edições, sendo seis em colégios agrícolas e duas integradas a feiras do setor. Os três melhores projetos de cada encontro serão premiados com uma viagem a Curitiba.

A primeira edição do ano está marcada para 6 de junho, em Campo Mourão, durante o V Fórum do Agronegócio, Tecnologia e Inovação (Fati). O evento será realizado na Associação dos Engenheiros Agrônomos de Campo Mourão (AEACM). As inscrições podem ser feitas até 1º de junho, pelo site sistemafaep.org.br/ideathon.

O presidente interino do Sistema FAEP, Ágide Eduardo Meneguette, destaca o caráter estratégico da iniciativa para o fortalecimento do agronegócio no Estado. “Trabalhamos para consolidar o Paraná como um polo de soluções inovadoras. O Ideathon do Sistema FAEP proporciona um olhar diferenciado para os desafios do setor e aproxima os estudantes da realidade do campo, permitindo uma vivência prática. A agropecuária e os produtores rurais só têm a ganhar com o engajamento de centenas de jovens em propostas concretas de inovação”, afirma.

Cada edição reúne entre 50 e 60 participantes, divididos em equipes de até cinco integrantes. Durante um dia inteiro de imersão, os grupos trabalham em conjunto para resolver um desafio revelado apenas no início do evento, o que garante ainda mais autenticidade nas propostas.

Toda a estrutura necessária é fornecida pelo Sistema FAEP, incluindo conexão à internet, equipamentos eletrônicos, alimentação e mentoria especializada. As equipes contam com a orientação de 12 mentores – entre professores dos colégios agrícolas, técnicos do Sistema FAEP e especialistas do Sebrae-PR – que acompanham o processo de ideação e ajudam a refinar as soluções apresentadas.

Edições anteriores

Desde abril de 2024, o Ideathon do Sistema FAEP tem percorrido o Paraná com a proposta de desafiar jovens a desenvolverem soluções inovadoras para problemas reais do meio rural. A iniciativa já passou por diferentes regiões, reunindo estudantes do Ensino Médio e universitários em uma maratona de criatividade e colaboração. Nas edições realizadas no ano passado, três equipes foram premiadas com a oportunidade de participar do programa Acelera Ideação do Sebrae-PR, que oferece mentoria para transformar as propostas em negócios viáveis.

A primeira edição, em formato piloto, ocorreu no Colégio Agrícola da Lapa, na Região Metropolitana de Curitiba (RMC), com participação de alunos de Castro, Cruz Machado, Palmeira, Ponta Grossa, Rio Negro e São Mateus do Sul, além da Lapa. Com o tema “Como melhorar a gestão documental da minha propriedade?”, as soluções apresentadas focaram na organização digital de documentos fiscais e gerenciais, com destaque para um aplicativo voltado ao combate de notas fiscais piratas, que conquistou o primeiro lugar.

Em junho de 2024, o Ideathon chegou a Campo Mourão como parte da programação do IV Fati. O desafio proposto girou em torno da gestão de resíduos da produção agropecuária. Os estudantes apresentaram propostas sustentáveis, como a geração de biometano e biofertilizantes, evidenciando o potencial de transformação de passivos ambientais em ativos econômicos.

A terceira edição aconteceu em agosto, durante a feira Inovação Agro, em Guarapuava. O desafio fez com que os participantes elaborassem formas de adequar a produção olerícola às demandas de diferentes mercados consumidores. As equipes vencedoras apostaram em soluções tecnológicas, como aplicativos que conectam diretamente produtores, varejistas e consumidores, otimizando a logística e eliminando atravessadores.

A quarta e última edição de 2024 foi realizada em outubro, no Distrito de Entre Rios, também em Guarapuava, durante a WinterShow, tradicional feira voltada à produção de cereais de inverno. O foco do desafio foi a sucessão familiar no campo, cujas soluções incluíram programas educativos para crianças e plataformas digitais que preparam os jovens herdeiros para assumir a gestão das propriedades rurais.

Confira os detalhes do 1º Ideathon de 2025

Data: 6 de junho

Horário: 07h30 às 19h

Local: Associação dos Engenheiros Agrônomos de Campo Mourão (AEACM) – V Fórum do Agronegócio, Tecnologia e Inovação (Fati)

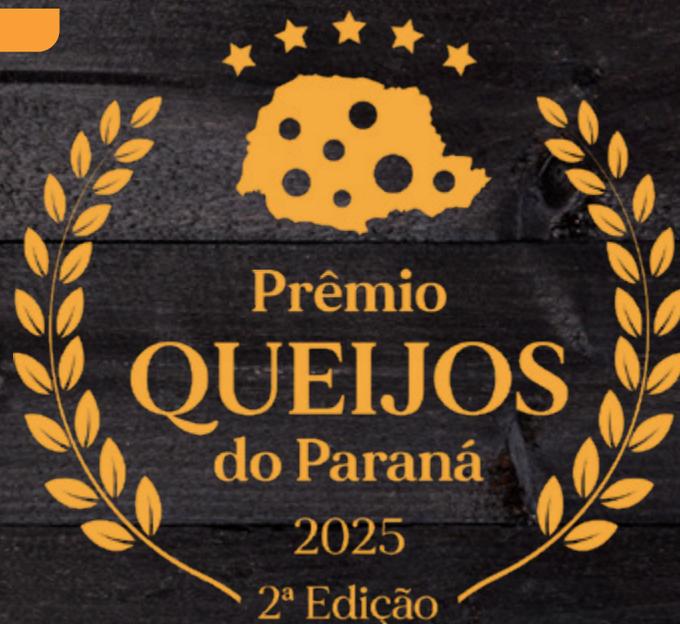
Inscrições: até 1º de junho

no sistemafaep.org.br/ideathon.

Data	Município
6 de junho	Campo Mourão
9 de agosto	Castro
21 de agosto	Guarapuava
13 de setembro	Diamante do Norte
27 de setembro	Francisco Beltrão
25 de outubro	Palotina
A definir	Santa Mariana
A definir	Irati

“O Ideathon do Sistema FAEP proporciona um olhar diferenciado para os desafios do setor e aproxima os estudantes da realidade do campo, permitindo uma vivência prática”

Ágide Eduardo Meneguette,
presidente interino do Sistema FAEP



Prêmio Queijos do Paraná traz programação com cursos e palestras

Com temáticas variadas, eventos incluem apresentações dos renomados chefs Manu Buffara e Rui Morshel. Inscrições gratuitas estão abertas

Além de celebrar os melhores derivados lácteos produzidos no Estado, o Prêmio Queijos do Paraná também traz uma série de ações voltadas ao fortalecimento desta cadeia produtiva. A programação desta edição contempla minicursos e palestras, desde temas voltados a produtores de leite até assuntos de interesse do mercado consumidor. Entre os palestrantes estão a premiada chef Manu Buffara e o chef Rui Morshel, referência em cultura gastronômica paranaense. Os minicursos exploram as variações culinárias dos queijos.

O Prêmio Queijos do Paraná será realizado nos dias 29 e 30 de maio, no Museu Oscar Niemeyer (MON), em Curitiba. As inscrições para a programação específica são gratuitas e limitadas. Os minicursos serão ministrados na Carreta do Senac-PR, que estará no MON. Serão 15 vagas por título. As palestras serão proferidas no auditório do museu, com 450 vagas disponibilizadas. As inscrições podem ser feitas de forma online pelo site do Sistema FAEP (sistemafaep.org.br).

Em sua segunda edição, a iniciativa é realizada por um comitê-gestor formado pelo Sistema FAEP, Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-Paraná), Sebrae-PR, Sistema Fecomércio-PR e Sindileite-PR. Neste ano, o prêmio bateu recorde de inscrições, com 515 queijos de 76 municípios do Paraná.

“Desde a primeira edição, o Prêmio Queijos do Paraná não se restringe a distribuir medalhas aos mais bem avaliados. A iniciativa nasceu como um conjunto de ações destinadas a toda a cadeia produtiva. Essas palestras e minicursos têm temas abrangentes, para contemplar todos os elos da cadeia. Além disso, é uma oportunidade de os participantes ampliarem seu *networking*”, ressalta o presidente interino do Sistema FAEP, Ágide Eduardo Meneguette.

Programação

A temática dos eventos é tão variada quanto a própria cadeia produtiva do leite. Há desde palestras sobre o mer-

cado de queijos (que será proferida por Rodrigo Magalhães, que tem mais de 20 anos de experiência na indústria) até sobre o papel dos queijistas junto ao mercado consumidor (com o queijista Tiago Pascoal). Também haverá apresentação de cases de sucesso e um painel sobre tecnologias e inovações queijeiras.

Além disso, Manu Buffara apresentará a palestra “Jornada de Sabores, Desafios e Empreendedorismo”, com direito a um menu degustação. Outro chef badalado, Rui Morshel falará sobre a importância de se utilizar as mídias sociais a favor de seu negócio.

No dia 29, os minicursos enfatizam receitas com queijos, como strudel com queijo colonial e croquete de cracóvia com queijos paranaenses – ambos, ministrados pelos chefs Débora Borba e Paulo Bedin. Também haverá títulos de harmonização de queijos com cervejas, vinhos e cafés especiais. No dia 30, os minicursos enfatizam opções como pizza, fonduta de queijo com cubinhos de frango e aligot de queijo acompanhado de cordeiro.

Serviço

Prêmio Queijos do Paraná

Datas: 29 e 30 de maio de 2025

Local: Museu Oscar Niemeyer (Rua Marechal Hermes, 999)

Inscrições:
wise4u.com.br/2025/queijo/index.html

Programação completa:
sistemafaep.org.br/evento-premio-queijos-do-parana/

Memória
do Campo



De cara nova

A passagem do ano 2012 para 2013 foi um momento especial para a revista **Boletim Informativo**. A edição 1204, publicada em 4 de fevereiro de 2013, inaugurou um novo projeto gráfico, com novas fontes, imagens com destaque e uma padronização de cores em harmonia com a marca do Sistema FAEP. O cabeçalho da capa também foi renovado, dando dinamismo entre os tamanhos dos textos e das fotos usadas na primeira página.

A cara nova da revista, segundo a publicação, tinha a intenção de modernizar o visual e conteúdo. “Nesse processo, a intenção é se aproximar mais dos leitores de seus quase 25 mil exemplares, com matérias de interesse econômico, político e também sobre aspectos do cotidiano da vida no campo, sem esquecer temas voltados à capacitação, à inovação e às novas tecnologias que são o presente e o futuro do agronegócio”, consta no editorial da publicação.

A reportagem de capa da primeira revista de 2013 tratou dos desafios à agropecuária daquele ano, discutidos na tradicional Assembleia Geral da FAEP. Na ocasião, o presidente Ágide Meneguette lembrou da contratação de um plano de empresa especializada em telecomunicações para possibilitar que todo o Paraná, especialmente a área rural, fosse beneficiado com telefonia celular e internet.



Patrulha Rural Comunitária 4.0

O Sistema FAEP e a Polícia Militar do Paraná (PMPR) realizaram, nos dias 14 e 15 de maio, reuniões comunitárias com 41 sindicatos rurais do Oeste e Sudoeste do Paraná, abrangendo 100 municípios. Os encontros abordaram segurança rural, violência no campo, trânsito de máquinas agrícolas e criação dos Consegs Rurais. Os eventos ocorreram em Pato Branco e Cascavel, reunindo cerca de 130 participantes, e integram as estratégias da Patrulha Rural Comunitária 4.0.



CEMF no protagonismo do agro

O presidente interino do Sistema FAEP, Ágide Eduardo Meneguette, e integrantes da Comissão Estadual de Mulheres da FAEP (CEMF) participaram do 7º Encontro de Mulheres que Fazem Diferença no Agronegócio Brasileiro, realizado em 16 de maio, durante a Expoingá, em Maringá. O evento reuniu lideranças femininas de diversas regiões do Paraná, destacando a atuação transformadora das mulheres no setor agropecuário. A participação da CEMF reforça o compromisso do Sistema FAEP com a valorização da atuação feminina no campo, nas entidades representativas e na formulação de políticas públicas.



Calcário em pauta

No dia 20 de maio, o Sistema FAEP e a Fiep, por meio do seu Conselho Setorial da Indústria Mineral, promoveram a 4ª edição do evento Use+Calcário. Voltado a produtores rurais, engenheiros agrônomos, profissionais da cadeia agroindustrial e representantes do setor mineral, o encontro reforçou a importância estratégica do uso de calcário para o aumento da produtividade agrícola e a sustentabilidade do agronegócio paranaense. Com as quatro edições do Use+Calcário realizadas até hoje, o evento já é uma referência estadual em manejo e conservação do solo.



Homenagem na Alep Itinerante

O presidente interino do Sistema FAEP, Ágide Eduardo Meneguette, foi homenageado no dia 15 de maio, durante a 22ª sessão itinerante da Assembleia Legislativa do Paraná (Alep), realizada em Maringá, como parte da feira agropecuária Expoingá. A homenagem ocorreu por indicação da segunda-secretária da Alep, deputada estadual Maria Victoria (PP), em reconhecimento ao trabalho do Sistema FAEP em prol do produtor rural. O evento também destacou a importância da aproximação entre o Legislativo e a população, modelo que já recebeu reconhecimento internacional.



Reunião com procurador-geral do PR

No dia 12 de maio, o presidente interino do Sistema FAEP, Ágide Eduardo Meneguette, participou de uma reunião com o procurador-geral do Estado, Luciano Borges, para tratar de temas essenciais ao produtor rural paranaense, como o Código Florestal, a legislação da Mata Atlântica e a segurança jurídica no campo. O diálogo reforça o compromisso do Sistema FAEP em defender os interesses do setor, buscando soluções que conciliem produção e preservação ambiental.



Tecnologia em aplicação

No dia 21 de maio, o presidente interino do Sistema FAEP, Ágide Eduardo Meneguette, recebeu representantes da TeeJet Technologies, empresa especializada em equipamentos para aplicação de defensivos agrícolas. Participaram do encontro o diretor-geral para a América Latina, Sergio Santos; o gerente de marketing, Kleber Jorge Gomes; e o coordenador do Programa Aplicação Legal, Cristiano Machado, que apresentaram a atuação da multinacional e as parcerias já desenvolvidas com cursos do Sistema FAEP. A gerente do Departamento de Desenvolvimento da Oferta, Jéssica D'Angelo, também esteve presente na reunião.



RANCHO ALEGRE D'OESTE

ALIMENTOS SEM GLÚTEN E LACTOSE

Realizado em parceria com o Sindicato Rural de Goioerê, IDR-Paraná e prefeitura, o treinamento foi ministrado pela instrutora Silvia Lucia Neves e finalizado em 8 de março, reunindo 12 participantes.



QUARTO CENTENÁRIO

ARTESANATO COM PRODUTOS APÍCOLAS

Entre 10 e 12 de março, em parceria com a prefeitura, a instrutora Renata Andrade de Sá capacitou 11 participantes.



MARILENA

JARDINAGEM

O treinamento viabilizado pelo Sindicato Rural de Nova Londrina foi realizado pela instrutora Maria Paula Carlos Prieto, entre 22 e 24 de abril, capacitando 12 participantes.



GOIOERÊ

QGIS PARA O SETOR RURAL

Curso conduzido pelo instrutor Xisto Roque Pazian Netto para sete participantes, entre 23 a 25 de abril.



RANCHO ALEGRE D'OESTE

INSPEÇÃO PERIÓDICA DE PULVERIZADORES

Tendo a Coamo como parceira, este curso foi realizado de 24 a 28 de março, pelo instrutor Sergio Takashi Noguchi, para 15 participantes.



NOVA LARANJEIRAS

COMPOTAS E FRUTAS DESIDRATADAS

A instrutora Gilvana Giarollo capacitou nove participantes, nos dias 3 e 4 de abril. O curso foi viabilizado pelo Sindicato Rural de Laranjeiras do Sul.



CIANORTE

ALIMENTOS DERIVADOS DE MILHO

No treinamento finalizado em 29 de abril, 11 pessoas foram capacitadas pelo instrutor Frederico Leonnel Mahnic.



CIDADE GAÚCHA

EXCEL INTERMEDIÁRIO

Neste curso com o instrutor Reinaldo Galvão, realizado de 28 a 30 de abril, dez participantes foram capacitados.



QUARTO CENTENÁRIO

GESTÃO FINANCEIRA

Entre 7 e 25 de abril, dez participantes receberam treinamento ministrado pela instrutora Tania Dirlene Ratz Gerstner.



GOIOERÊ

MOPP

Finalizado em 28 de abril, o curso reuniu 12 participantes, com aulas do instrutor Tiago Magalhães.



UBIRATÃ

OPERAÇÃO DE DRONES

Entre 28 e 30 de abril, o curso foi realizado para sete participantes pelo instrutor Xisto Roque Pazian Netto.



IBIPORÃ

RECEITAS COM PESCADO

Um grupo de 12 pessoas foi capacitado pelo instrutor Frederico Leonnel Mahnic entre 30 de abril e 1º de maio.



JUSSARA

TRATORES AGRÍCOLAS

Curso promovido pelo Sindicato Rural de Cianorte, em parceria com a Companhia Melhoramentos, preparou sete participantes com aulas ministradas pelo instrutor Lucas David Schemberger, entre 2 e 7 de maio.



ANDIRÁ

OPERAÇÃO DE DRONES

Curso iniciado em 5 de maio capacitou sete participantes, com aulas do instrutor Mauro Moreira dos Santos.



CÉU AZUL

CIPATR

A capacitação com o instrutor Rodrigo Rivarola, entre 7 e 9 de maio, reuniu dez participantes.



JACAREZINHO

BIOJOIAS

Finalizado em 9 de maio, o curso conduzido pelo instrutor Gabriel Augusto de Campos Esteves reuniu 12 participantes.



ANDIRÁ

OPERADOR DE EMPILHADEIRA

O instrutor José Aparecido dos Santos realizou treinamento para sete participantes, nos dias 5, 6 e 7 de maio.



LARANJEIRAS DO SUL

MANEJO DO SOLO

Finalizado em 14 de maio, este curso foi viabilizado pelo sindicato rural em parceria com a empresa BAT, para dez produtores, com o instrutor Jose Vescovi.



GENERAL CARNEIRO

ERVA-MATE

Conduzido pelo instrutor Nei Antonio Kukla, em parceria do Sindicato Rural de Bituruna e a empresa Giotti, 12 participantes realizaram a capacitação no dia 10 de maio.



TOLEDO

COMUNICAÇÃO EFICIENTE

Nesse treinamento, a instrutora Michele Carla Roco Piffer capacitou 12 participantes nos dias 14 e 15 de maio.



IVATUBA

ALIMENTOS DERIVADOS DE MILHO

Nesse curso viabilizado pelo Sindicato Rural de Maringá, nove participantes receberam treinamento do instrutor Frederico Leonnel Mahnic.



TOLEDO

OPERAÇÃO DE DRONES

Entre 5 e 7 de maio, sete participantes receberam treinamento do instrutor Arnaldo Antunes dos Santos Neto.



MAUÁ DA SERRA

TRATORES AGRÍCOLAS

Em turma iniciada em 12 de maio, nove participantes foram capacitados pelo instrutor Luciano Aparecido de Moura.



UBIRATÁ

COLHEDORA DE GRÃOS TANGENCIAL

O curso encerrado em 9 de maio reuniu oito pessoas treinadas pelo instrutor Xisto Roque Pazian Netto.

VIA RÁPIDA



Jaboticaba-branca

Isso mesmo, a fruta típica da região Sudeste do país é uma variação mais rara da clássica jaboticaba. Apesar do termo “branca”, ela possui a casca verde.

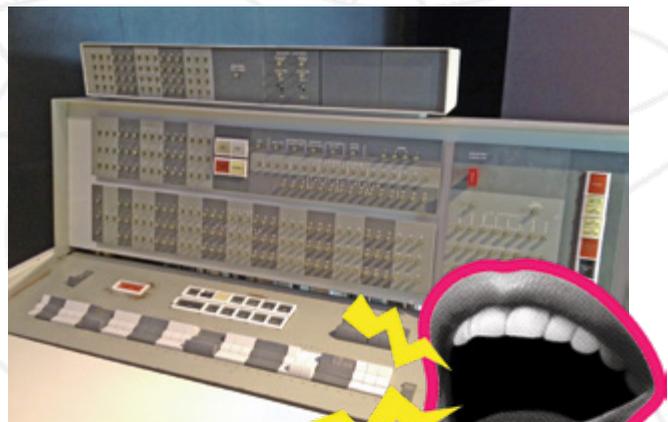


Aceita o desafio?

Você teria coragem de passar 21 dias em um ambiente selvagem, sem comida, água e roupas? Sobreviver da maneira que veio ao mundo, buscando comida, lutando contra o clima e as adversidades é a proposta do *reality show* “Largados e Pelados”, exibido pela *Discovery Channel*. O programa que estreou em 2013 coleciona inúmeras temporadas de sucesso. Inclusive, em algumas é possível os fãs do programa se inscreverem. Fica a dica!

Assumiu a ponta

Você sabe qual a música brasileira mais gravada de todos os tempos? “Garota de Ipanema”, composta em 1962 por Tom Jobim e Vinícius de Moraes, assumiu a primeira posição em 2022. O ranking é desenvolvido pelo Escritório Central de Arrecadação e Distribuição (Ecad), entidade privada que arrecada e distribui direitos autorais de música e composições. Antes de 2022, “Aquarela do Brasil” liderava o ranking desde a criação do Ecad.



Som robótico

Em 1961, um computador IBM 7094 fez a primeira gravação de uma voz sintetizada a “cantar” uma música. A canção intitulada “Daisy Bell”, também conhecida como “Bicycle Built for Two”, foi um experimento conduzido pelos pesquisadores Carol Lochbaum e John Kelly, no laboratório *Bell Labs*, com acompanhamento musical escrito pelo pioneiro da música computadorizada, Max Mathews. A versão, um tanto quanto sinistra, atraiu a atenção de Arthur C. Clarke, famoso escritor de ficção científica, que incorporou a música no romance “Odisseia no Espaço”, em 1968.



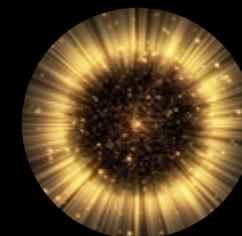
Esse tem história!

O Tubarão-da-Groenlândia, animal mais velho do mundo que se tem registro, foi flagrado nas proximidades de Belize, no Caribe. Com aproximadamente 518 anos, a espécie já vagava pelos mares em 1665, durante o surto de peste bubônica em Londres, na Inglaterra. Segundo estudos, esses animais podem viver pelo menos 400 anos, o dobro da expectativa de vida da tartaruga-gigante, considerada o animal terrestre mais longo.

Está com tempo livre?

Na virada do século XX, o escritor francês Marcel Proust lançou o livro “Em Busca do Tempo Perdido”. A edição conta com quase 1,3 milhão de palavras, tornando-se o livro mais longo do mundo. O romance foi dividido em 13 volumes publicados ao longo de 14 anos. Mesmo assim a obra foi avaliada pelo *Guinness World Records* como um único trabalho.

Chumbo em ouro



Cientistas do CERN, laboratório europeu de física de partículas, na Suíça, conseguiram transformar chumbo em ouro, sonho dos alquimistas do século XVII. Com o uso de um acelerador de partículas, o experimento forçava a colisão de núcleos de chumbo quase a velocidade da luz. A maioria desses átomos de ouro formados era instável e durou cerca de um microssegundo antes de colidir com os equipamentos ou se fragmentar em partículas.

Tolerância zero



O caipira foi à farmácia comprar um remédio e o farmacêutico então pergunta:
- Você tem a receita?
O caipira indignado responde:
- Ora, se eu tivesse a receita eu mesmo faria o remédio!

FOTO DO CLIMA

Quer ver sua foto do clima publicada no Boletim? É fácil! Basta entrar na seção **Clima**, do site sistemafaep.org.br ou pelo **app** do Sistema FAEP.



João Vitor Pscheidt - Rio Negro, PR



Cidades participantes:

- Campo Mourão
- Francisco Beltrão
- Guarapuava
- Palotina
- Irati
- Santa Mariana
- Diamante do Norte
- Castro

Para mais informações:

sistemafaep.org.br

Acesse a versão digital deste informativo:

sistemafaep.org.br

• FAEP - R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba-PR | F. 41 2169.7988 | Fax 41 3323.2124 | sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br

• SENAR-PR - R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba - PR | F. 41 2106.0401 | Fax 41 3323.1779 | sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

Siga o Sistema FAEP nas redes sociais



Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
R. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se | <input type="checkbox"/> Falecido |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido | <input type="checkbox"/> Ausente |
| <input type="checkbox"/> Recusado | <input type="checkbox"/> Não Procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço Insuficiente | |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado | |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em _____
Em _____ Responsável _____